

Área temática: Estratégia em Organizações
Estratégia Competitiva e Corporativa

Título do trabalho: Competitividade no Turismo: Um Estudo da Produção Científica Internacional

AUTORES

VIVIANE CELINA CARMONA

Universidade Metodista
vividicaprio@hotmail.com

BERNARDO PARAISO DE CAMPOS SERRA

Universidade de São Paulo
bernardoserrarj@hotmail.com

Resumo:

Este artigo investigou a produção científica em Competitividade no Turismo contemplada em periódicos internacionais, levantando e analisando o seu estado da arte, mediante o entendimento do perfil das publicações, seu padrão de crescimento, e redes de co-autorias e co-citações, publicadas até o ano 2011. A metodologia obedece aos preceitos bibliométricos e sociométricos, usando-se de estatística descritiva, em 130 artigos identificados. Os resultados mostraram que tem ocorrido um crescimento no volume de publicações a partir de 2008, que estes estudos são pulverizados em inúmeras autorias e co-autorias, que as redes de co-autorias tem baixa integração e que as centralidades são relativamente baixas nas redes de co-citações.

Abstract:

This paper investigated the scientific production on Competitiveness in Tourism contemplated in international journals, raising and analyzing their state of the art, by understanding the profile of scientific publications, its growth pattern, and networks of co-authorship and co-citations, published by the year 2011. The methodology follows the precepts bibliometric and sociometric, using descriptive statistics, in 130 articles identified. The results showed that there has been an increase in the volume of publications since 2008 that these studies are fragmented into numerous authorships and co-authorship, the co-authorship networks have low integration and centralities are relatively low in networks co-citations.

Palavras-chave: Competitividade. Competitividade no turismo. Estratégia. Estratégia no turismo. Sociometria.

Keywords: Competitiveness. Competitiveness in tourism. Strategy. Strategy in tourism. Sociometry.

1 Introdução

Do ponto de vista histórico, as publicações internacionais que versam sobre *tourism competitiveness* são relativamente recentes. Somente a partir de 1994 é que apareceram 4 artigos em duas conceituadas revistas do turismo (*Tourism Management* e *Annals of Tourism Research*), inaugurando um ciclo de publicações envolvendo esta temática em periódicos internacionais.

Os termos *competitividade e turismo* convergem para diversos estudos relacionados às áreas e subáreas da administração, da economia e do turismo, que por sua vez se constituem em importantes pilares para a conduta desta pesquisa na medida em que se constituem em campos interdependentes e ancoradouros dos conhecimentos produzidos sobre o assunto ora em questão.

Ao longo destes 18 anos, os estudos internacionais da competitividade no turismo têm sido investigadas por diversos prismas. Em geral, se centram em investigações relacionadas a destinos turísticos, pesquisas em organizações atuantes na atividade do turismo, estudos do setor turístico, e análises de clusters turísticos. Suas conotações envolvem desde ênfases no setor privado, passando por estudos ligados ao setor público, nas esferas locais, regionais e nacionais, até concepções que envolvem a interface público-privado.

Diante disto, pode-se chegar à seguinte situação problema: É possível levantar e, por conseguinte analisar o estado da arte em *competitividade e turismo* desenvolvidos no meio científico internacional? A partir desta indagação, o presente trabalho objetiva identificar e analisar o perfil e o padrão de crescimento das publicações, contemplado no estado da arte de Competitividade e Turismo, nos artigos publicados nos Periódicos Internacionais, no período de 1992 a 2011.

Este artigo é formado por seis partes. A primeira parte é formada pela introdução. A segunda contempla o referencial teórico, que evidencia a competitividade no turismo, desde suas origens até a apresentação de alguns estudos na temática. A terceira aponta os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa. A quarta discorre sobre a análise dos resultados, seguida das considerações finais do trabalho. No final, é apresentado o conjunto de referências citadas ao longo do texto.

2 Referencial Teórico

2.1 Competitividade: Origens, antecedentes econômicos e conceitos

A competitividade é um dos princípios da economia liberal que teve como principais antecessores Adam Smith e David Ricardo, na segunda metade do século XVIII. Smith diz que a idéia básica da concorrência baseia-se em, uma vez competindo entre si, os atores envolvidos automaticamente estariam contribuindo para o progresso geral da sociedade. Ricardo aborda a competitividade através da análise das vantagens comparativas, embasado no estabelecimento de um processo de intercâmbio, onde os envolvidos nas transações são mutuamente beneficiados nas relações (Andrioli, 2004).

Ao longo do tempo, em função da evolução histórica das nações nos campos econômicos, sociais e ambientais, e das grandes transformações trazidas em seu bojo no que tange ao mundo dos negócios, em questões como surgimento e consolidação de novos produtos, novos processos produtivos e distributivos, novas estruturas organizacionais e

novos modelos de gestão, a competitividade foi elevada a condição de garantidora do sucesso das nações, regiões, setores econômicos e empresas.

A partir do final da década de 1970, a mobilidade geográfica do capital alterou significativamente a organização dos processos de produção e troca mundiais. Os agentes econômicos passaram a investir de forma a garantir maior flexibilidade e liberdade de escolha, tendo como objetivo principal, o lucro. Através da flexibilidade ilimitada e a capacidade de mudança e adaptação financeira, os países periféricos sentiram mais os efeitos na economia por não terem capacidade de reação, ficando expostos a estrutura de preço e consumo impostos pelo sistema econômico mundial (Arrighi, 1996).

A tendência aparente de centralização econômica em grandes corporações e segmentos líderes de mercado, seguramente introduziu vetores importantes nas novas estratégias de competitividade, modificando estruturas ou até mesmo, criando e determinando novos fatores, como por exemplo, o aparecimento de fatores não vinculados a preço como fontes determinantes da competitividade (Arrighi, 1996).

Competitividade corresponde a habilidade ou talento resultante de conhecimentos adquiridos capazes de criar e sustentar um desempenho superior ao desenvolvido pela concorrência. (Porter, 1993). Para Porter (1993), o conceito mais adequado para competitividade é a produtividade, pois a elevação na participação de mercado depende da capacidade das empresas em atingir altos níveis de produtividade e aumentá-la com o tempo.

A competitividade, de acordo com a interpretação de Porter (1993), é vista e compreendida sob diversas óticas, podendo ser atribuída conforme o panorama macroeconômico, impulsionado por variáveis como taxas de câmbio e de juros, déficits e políticas governamentais, baixos dispêndios com força de trabalho, recursos naturais, e, acima de tudo, diferenças de práticas administrativas. Para compreender a competitividade, segundo Porter (1986), é necessário estudar a indústria, elemento fundamental a ser diagnosticado, uma vez que, de acordo com a estrutura da indústria, se define a estratégia competitiva que garanta um desempenho superior. Portanto, a estratégia competitiva adotada depende muito do conhecimento detalhado da estrutura da indústria.

Kupfer (1992) procura conceituar a competitividade sob duas visões: competitividade como função do desempenho e a competitividade explicada como função da eficiência. Na primeira visão, é a demanda no mercado que julga quais produtos serão adquiridos e define o posicionamento competitivo das empresas, desta forma, admitindo ou não os esforços produtivos realizados pela empresa. Na segunda visão, a empresa define sua competitividade. Esta acepção considera as limitações da capacidade produtiva da empresa. De acordo com as conceituações acima, a competitividade, vista como função do desempenho, implica no resultado dos diversos fatores que compõem a capacidade produtiva da empresa. Esta visão considera que a competitividade é explicada por fatores tangíveis e intangíveis, isto é, processos produtivos, capacidade técnica, disposição de atender o mercado, capacidade de diferenciação e qualidade dos produtos.

Por sua vez, a competitividade vista pelo foco da eficiência, é dada pelo nível de capacitação apreendida pelas empresas. Sendo assim, o que permite uma empresa atuar competitivamente no mercado é o total domínio das técnicas produtivas. No entanto, verificar a técnica produtiva que confere maior competitividade somente pode ser avaliado no final do processo produtivo (Kupler, 1992).

A competitividade não pode ser compreendida apenas como função de características intrínsecas à empresa, como sugere a visão de eficiência. A competitividade também é explicada por fatores extrínsecos, pois está relacionada aos padrões de concorrência da

indústria onde a empresa está inserida. Portanto, o padrão de concorrência é um fator decisivo para a determinação da competitividade (Kupfer, 1992).

2.2 Competitividade no Turismo

No setor de turismo, a dificuldade para se avaliar a competitividade de destinos sofre complicações adicionais. Segundo Crouch e Ritchie (1999), isso ocorre em virtude das unidades de análise utilizadas e da perspectiva dos analistas sobre as mesmas, isto é, a gestão pública se ocupa da competitividade da economia como um todo, as indústrias ou associações comerciais focam seus interesses nas suas respectivas áreas de atuação, e empreendedores e executivos se preocupam com a competitividade de seus próprios negócios.

Assim, a habilidade da administração pública de um destino em coordenar os diferentes agentes sociais e econômicos que possuem participação no setor de turismo local, bem como sua aptidão de estimular a capacidade de inovação, a fim de que o destino possa manter-se à frente de seus concorrentes, é um aspecto decisivo para o sucesso e a competitividade de um destino turístico. Com efeito, Gooroochurn e Sugiyarto (2004) argumentam que a competitividade de destinos turísticos tem adquirido importância crescente para formuladores de políticas, à medida que eles almejam uma participação crescente no mercado de turismo. Assim, da mesma forma como ocorre com as empresas, para ser bem-sucedido nesse mercado todo destino deve assegurar que sua atratividade geral e que a integridade das experiências disponibilizadas a seus visitantes devem ser iguais ou maiores do que aquelas de outros destinos (Dwyer & Kim, 2003).

Nesse sentido, a literatura recente sobre turismo apresenta uma série de estudos e experiências internacionais acerca da competitividade na indústria do turismo, tais como Kozak e Rimmington (1999), Crouch e Ritchie (1999), Gooroochurn e Sugiyarto (2004), Melián-González e García-Falcón (2003), Enright e Newton (2004) e Johns e Mattsson (2005).

Gooroochurn e Sugiyarto (2004), por exemplo, elaboraram um trabalho para avaliação da competitividade de destinos turísticos. Nesse caso, a unidade de análise foram países, e a amostra contou com mais de 200 nações desenvolvidas e em desenvolvimento. O modelo dos autores buscou ser o mais compreensivo e abrangente possível, englobando oito temas: preços; abertura econômica; desenvolvimentos tecnológicos; infra-estrutura; desenvolvimento humano no turismo; desenvolvimento social; meio ambiente; e recursos humanos.

Alguns estudos foram elaborados com base em abordagens da Visão Baseada em Recursos (RBV). Exemplos de tais estudos são os trabalhos de Crouch e Ritchie (1999) e Melián-González e García-Falcón (2003). Os primeiros desenvolveram um modelo conceitual de competitividade em destinos, baseado em quatro fatores: de qualificação (ou condições situacionais); do destino; atrativos e recursos-chave; e fatores e recursos de apoio. Por meio da adaptação o modelo RBV para o contexto de destinos turísticos, são eles competitivos de acordo com seus recursos tangíveis e intangíveis, além de suas capacidades de gestão e políticas.

A despeito das semelhanças que podem ser traçadas entre destinos e firmas (para as quais a teoria foi originalmente elaborada), os autores entenderam que os recursos de destinos turísticos podem ser compreendidos como alguns recursos naturais (tais como, praias e montanhas) ou culturais (como museus, festivais, tradições locais etc).

Para Enright e Newton (2004), os destinos serão competitivos se puderem atrair e satisfazer turistas potenciais. Além disso, a competitividade depende tanto de fatores

específicos ao turismo como também de uma gama de fatores que influenciam os serviços turísticos. Os autores formularam um modelo quantitativo amplo para mensurar a competitividade com finalidades práticas e para auxiliar formuladores de políticas e outros interessados no setor de turismo. O estudo revelou a importância de se identificar competidores relevantes, bem como a compreensão da importância dos atrativos e negócios relacionados com o setor como fatores que afetam a competitividade de destinos.

Por sua vez, Kozak e Rimmington (1999) definiram que a competitividade de destinos turísticos é derivada de dois aspectos fundamentais: (i) fatores primários, em que são incluídos o clima, ecologia, cultura e tradições arquitetônicas; e (ii) um segundo grupo de fatores, que é introduzido especificamente para o setor de turismo, como hotéis, meios de transporte e entretenimento. Combinados, ambos os aspectos determinam a competitividade dos destinos.

Outro exemplo da literatura é o trabalho de Johns e Mattsson (2005). De acordo com esses autores, a competitividade pode ser avaliada qualitativa e quantitativamente. A performance quantitativa é examinada com base em dados sobre a chegada de turistas e as receitas deles (noção desempenho, ex post). Entretanto, também há a necessidade, segundo os autores, de serem levados em consideração aspectos qualitativos, já que estes irão determinar o desempenho do destino (noção eficiência, ex ante).

Finalmente, um último trabalho deve ser mencionado em virtude de sua relevância. Nesse sentido, o Fórum Econômico Mundial (*World Economic Forum*, 2007), reconhecendo a importância do turismo para a economia global e de diversas nações, elaborou, em 2007, um estudo de competitividade intitulado *The Travel & Tourism Competitiveness Report*. Com base em dados secundários disponíveis em diversos organismos internacionais e questionários distribuídos a líderes e executivos na pesquisa de opinião anual do Fórum, foi elaborado um índice de competitividade fundamentado num modelo estruturado em treze pilares.

Assim, as lições internacionais recentes exemplificam a complexidade da formulação de modelos de avaliação de competitividade para destinos turísticos. Nesse sentido, segundo Gooroochurn e Sugiyarto (2004) a competitividade pode ser entendida como um fenômeno multidimensional e relativo, e sua mensuração da escolha das variáveis analisadas e/ou do ano-base de escolha e/ou da base geográfica (países ou regiões).

3 Procedimentos Metodológicos

Devido este estudo focar o estado da arte em competitividade no turismo, produzido internacionalmente até o presente momento, foram utilizados as técnicas de análise bibliométrica. A bibliometria corresponde à totalidade dos estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita (Pritchard, 1969), se destinando a quantificar, analisar e avaliar a produção científica existente em algum tema (Ramos-Rodríguez & Ruíz-Navarro, 2004), neste trabalho relacionado à Competitividade e Turismo. Assim, se constitui num campo de estudo que usa métodos provenientes da matemática e estatística, de modo a observar incidências e verificar a produção escrita referente a um determinado assunto.

As leis bibliométricas mais renomadas são compostas das seguintes características: (a) Lei de *Bradford*, que enfatiza a produtividade dos periódicos, nos quais contemplam o assunto em estudo, no nosso caso, foca naquelas revistas científicas que tem publicações relacionadas ao termo *Competitiveness and Tourism*, em função da busca ser extraída do ISI, estima-se que o grau de relevância da revista seja um aspecto bastante importante neste contexto; (b) Lei de *Lotka*, que destaca a produtividade científica de autores, ou seja, o

número de vezes que cada autor aparece citado em outros trabalhos científicos, é usado um modelo de distribuição de tamanho-frequência em um conjunto de pesquisas, evidenciando aspectos de co-autoria, em nosso caso podemos sintetizar que é estimado o grau de relevância de autores que escreveram sobre o tema *Competitiveness and Tourism* em periódicos científicos; e (c) Leis de *Zipf*, que conta as incidências de palavras que aparecem nos artigos científicos, e em nosso trabalho mensura as palavras - *Competitiveness and Tourism* - agregadas de termos como *destination*, que são constitutivas em trabalhos científicos publicados em periódicos científicos internacionais em alguns casos. No contexto deste estudo foram usadas as 3 leis citadas.

Complementando a investigação bibliométrica também foi utilizado um monitoramento das redes de co-autoria e co-citações (Ramos-Rodríguez & Ruíz-Navarro, 2004; Nerur *et al.*, 2008) de modo a compreender as ligações e conectividades entre autores numa dimensão e entre citações em outra.

A seleção dos artigos obedeceu ao número de ocorrências dos termos *competitiveness and tourism competitiveness* e *competitiveness of tourism destinations*, localizados nos títulos dos artigos, *abstracts* e no próprio *text*. As buscas foram feitas a partir do *ISI Web of Science* (*isiknowledge.com*), de modo que se identificou 130 artigos dentro dos atributos buscados.

Sinteticamente, a análise bibliométrica do referido artigo foi feita mediante os seguintes indicadores: Diversidade dos temas abordados; Periódicos; Características de autoria; Autores com maior produção; Autores mais citados; Referências por período; Redes de co-autoria; Redes de co-citação. A análise destes indicadores foi feita de forma quantitativa, utilizando-se estatística descritiva, por meio do uso dos *softwares* UCINET 6 for *Windows* (versão 6.357), *Bibexcel* e *Microsoft Excel* 2007 para construir as representações gráficas utilizadas.

4 Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Crescimento dos temas

O Gráfico 1 mostra o número de artigos publicados sobre os temas turismo e competitividade.

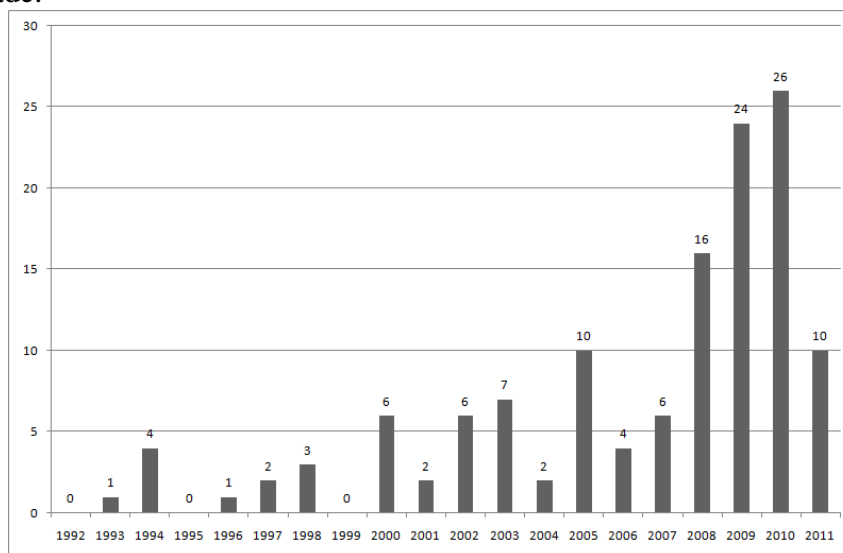


Gráfico 1: Crescimento dos artigos

Fonte: Elaborado pelos autores

Verifica-se pouca incidência de estudos relacionados aos temas turismo e competitividade de 1992 a 1999, com exceção no ano de 1994. Entretanto, verifica-se uma tendência evolutiva a partir de 2000. Em 2008 aparecem 16 artigos internacionais, passando para 24 artigos no ano seguinte. Em 2010 foi atingido um pico de publicações, chegando ao patamar de 26 artigos neste período. Observando os números no gráfico 1, parece que os estudos no campo investigado tem entrado num novo patamar nos últimos 4 anos, em termos de volume produzido, em função da constância nos totais de artigos publicados.

4.2 Periódicos de destaque

O Gráfico 2 contempla os periódicos internacionais com maior número de artigos publicados em 1992 a 2011.

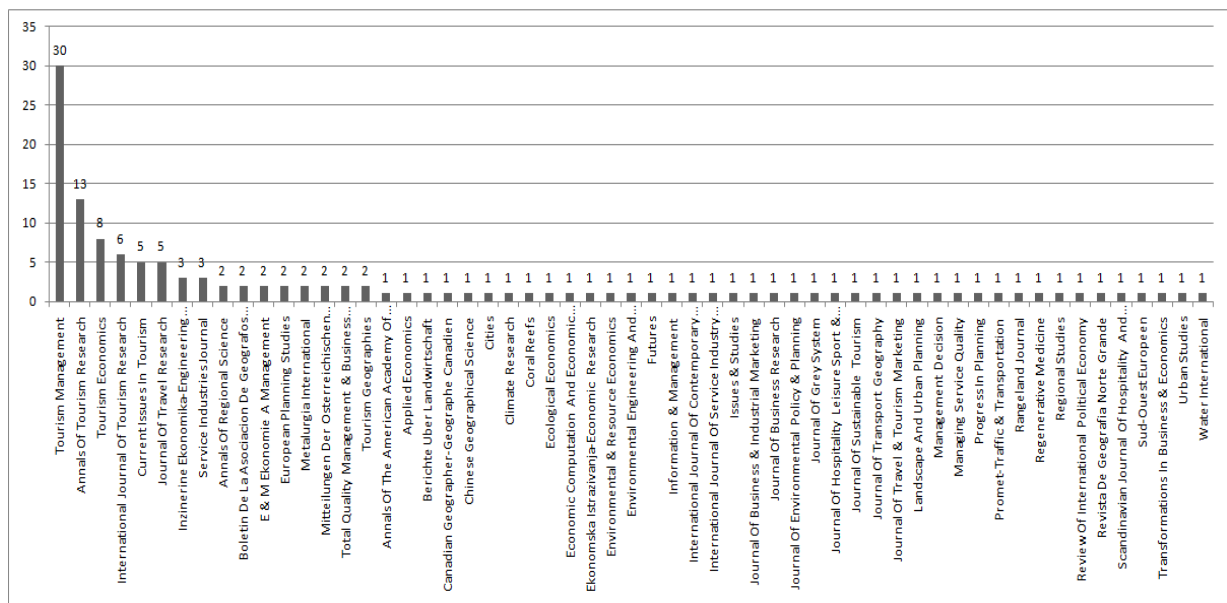


Gráfico 2: Periódicos de destaque

Fonte: Elaborado pelos autores

Das 57 revistas, 6 se destacam (todas ligadas a atividade do turismo), e apenas duas são mais prolíferas: *Tourism Management*, com 30 artigos publicados no período, e *Annals of Tourism Research*, com 13. Isto mostra que as publicações que versam sobre competitividade no turismo se concentram mais em periódicos que focam o setor do turismo em detrimento de outras revistas de áreas como economia e administração que abarcam publicações referentes a várias atividades econômicas distintas.

Também se percebe que a grande maioria dos 130 artigos que versam sobre competitividade no turismo está pulverizada em diferentes periódicos científicos, que publicaram apenas uma vez artigo que aborda o tema em estudo, em suas respectivas existências.

Os periódicos contidos no gráfico 2 remete a Lei de Bradford, na medida que esta verifica o nível de incidências das publicações por revistas em relação a uma dada temática.

No caso específico do tema Competitividade e Turismo percebe-se que tem maior atração entre os 2 periódicos com maior *impact fator* (*Tourism Management* e *Annals of Tourism Research*).

4.3 Características de autoria

O Gráfico 3 apresenta a frequência de artigos de autoria individual e com dois ou mais autores por artigo no período analisado.

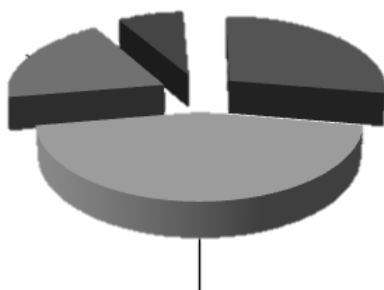


Gráfico 3: Características de autoria

Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 3 mostra que os artigos de um só autor ocorrem em menor número (36 artigos) em comparação com a autoria de 2 ou mais autores (94 artigos). Prevalece maior número de artigos com dois autores, ou seja, 44,62%. Tais dados podem sugerir o início da consolidação de pequenos grupos de pesquisa, contribuindo assim para o crescimento da conectividade entre os temas turismo e competitividade em nível internacional.

4.4 Autores com maior produção

O Gráfico 4 mostra os autores que mais artigos publicaram durante o período de 1992 a 2011.

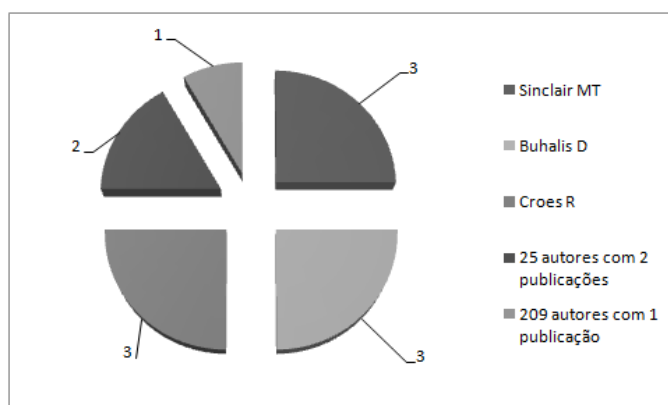


Gráfico 4: Autores com maior produção

Fonte: Elaborado pelos autores

Constata-se que Sinclair MT, Buhalis D e Croes R, são os autores mais profícuos na análise conjunta dos temas turismo e competitividade, presentes cada um em 3 artigos ao longo do período investigado. Salienta-se também que dos 237 autores, apenas 25 autores tiveram duas publicações e 209 apenas publicaram um artigo. Ou seja, apenas 11,81% dos autores publicaram mais de uma vez e 88,19% publicaram somente uma vez. Isto demonstra uma alta capilaridade autoral em relação ao tema investigado, e se compararmos entre si os Gráficos 4 e 1, percebe-se um aumento significativo de autores “novos entrantes” no tema nos últimos 7 anos.

Não se pode fazer uma relação com Lei de Lotka na medida em que este prega que poucos pesquisadores publicam muito e poucos pesquisadores publicam pouco. Uma provável explicação se dá pelo apenas recente aumento no volume de publicações e pela ainda incipiente consolidação dos laços internacionais entre autores que investigam o tema.

4.5 Redes de co-autoria

A Figura 1 mostra as redes de co-autores dos 130 artigos publicados durante o período de 1992 a 2011. Verifica-se que desta rede de co-autoria a parceria mínima é entre 3 autores.

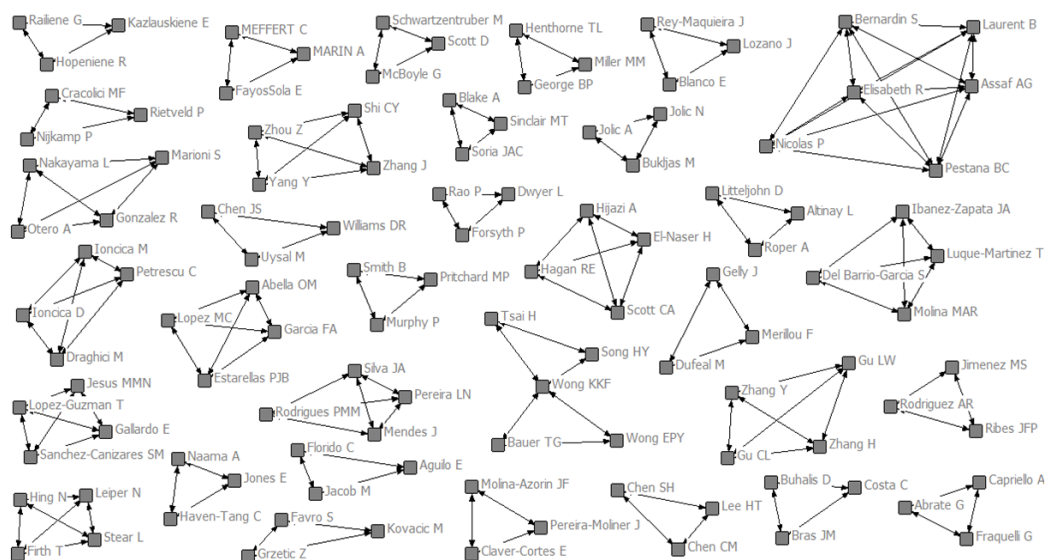


Figura 1: Redes de co-autoria
Fonte: Elaborado pelos autores

Entende-se ainda ao visualizar a Figura 1, que a rede social, se configura com baixa interação. Tal cenário não reflete o ideal de se obter, pois, o essencial é ocorrer o maior intercâmbio possível, isto é, trocas de suportes sociais necessárias entre os autores. Parece que a baixa integração se dá pelo crescimento de publicações no tema ter ocorrido só recentemente, não ocorrendo o devido tempo para pesquisadores e instituições de ensino e pesquisa internacionais se conectarem e, por conseguinte, desenvolverem trabalhos conjuntos.

4.6 Autores com maior citação

Analisar as referências mais citadas permite entender quais as obras que têm tido maior influência sobre a pesquisa existente. O Gráfico 5 mostra a frequência dos pesquisadores mais citados nos estudos internacionais de turismo e competitividade.

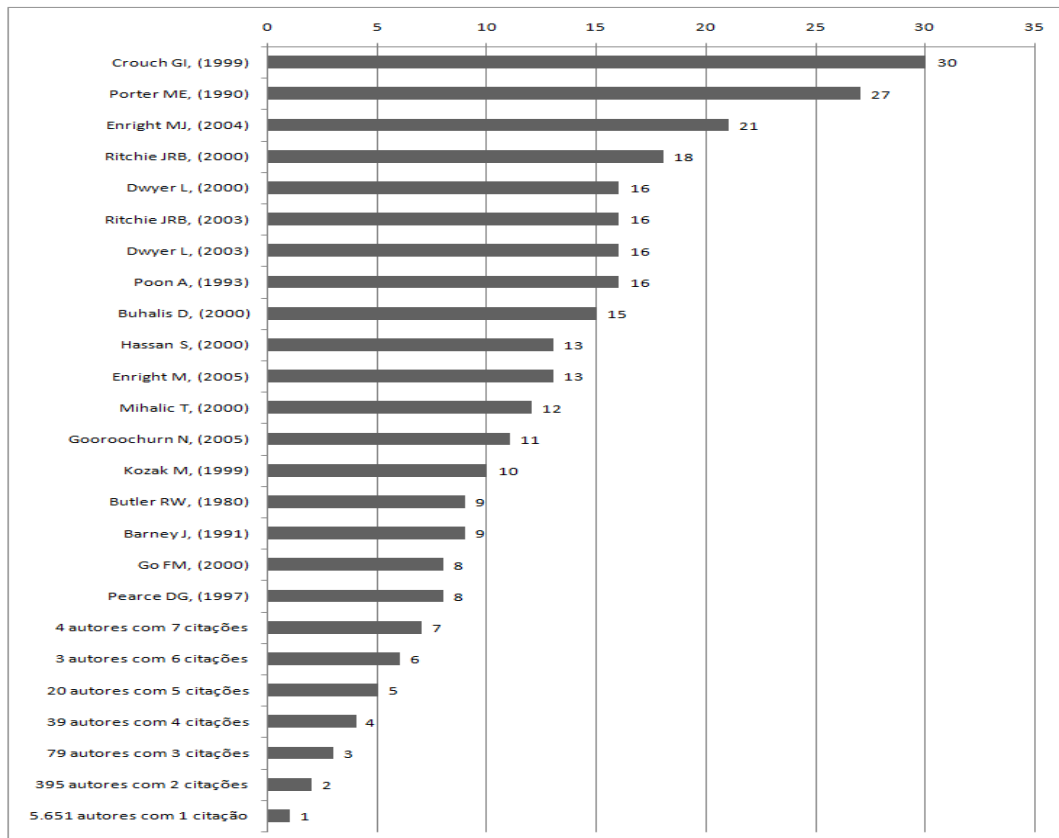


Gráfico 5: Autores com maior citação

Fonte: Elaborado pelos autores

Crouch GI, é o autor mais citado, com 30 referências. Em seguida vem o pesquisador Porter ME, com 27 citações nos 130 artigos investigados. Estes são seguidos pelos autores Enright MJ (21), Ritchie JRB (18) e Dwyer L (16). Vale ainda ressaltar que das 6.209 citações dos 130 artigos pesquisados, 558 (8,99%) foram citadas de 2 a 30 vezes; e a grande maioria, ou seja, 5.651 (91,01%) foram citadas apenas uma vez. Isto evidencia um equilíbrio entre as citações que se evidencia com as redes de co-citações a seguir.

4.7 Redes de co-citação

A Figura 2 evidencia as principais redes de co-citações usadas nos 130 artigos no período investigado de 1992 a 2011.

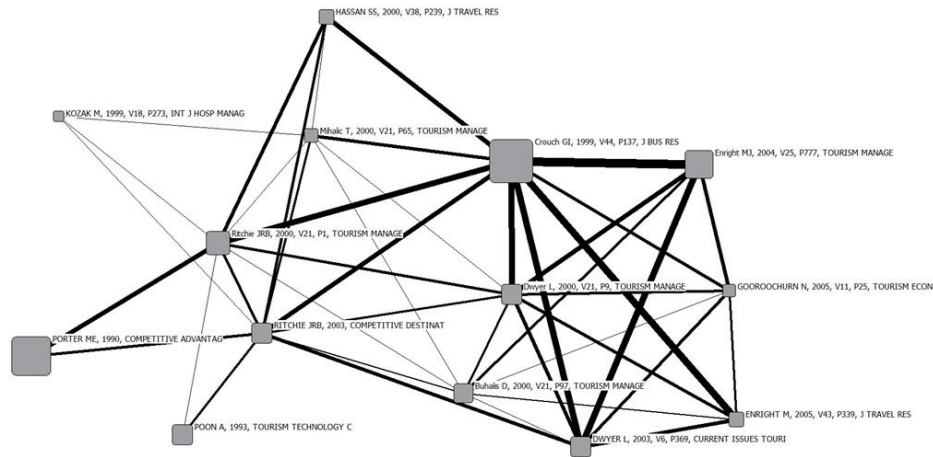


Figura 2: Redes de co-citação
Fonte: Elaborado pelos autores

Constata-se que os autores Crouch GI e Porter ME, são os mais centrais na rede de co-citação, corroborando com o evidenciado com o Gráfico 5, ou seja, os mais citados, são os pesquisadores com maior grau de centralidade dentre as 6.209 citações. Em segundo plano aparecem Enright MJ (2004) e Ritchie (2000 e 2003). Nota-se que o trabalho de Crouch GI é o que apresenta maior conectividade na co-citação. Talvez estes autores se tornem, no futuro, preponderantes na disseminação do conhecimento no tema Competitividade e Turismo o que confirmaria a presença da Lei de Lotka na temática em questão.

5 Considerações finais

O presente artigo investigou a produção científica em Competitividade e Turismo em revistas científicas internacionais, mediante a verificação do perfil de publicações e o seu padrão de crescimento, no período de 1992 a 2011. Para tanto, efetuou-se uma análise bibliométrica e de rede social em uma amostra de 130 artigos.

Diante das análises e discussões aqui apresentadas, as seguintes considerações se destacam: Os primeiros estudos publicados em revistas internacionais remontam aos anos de 1992 e 1993. O volume de produção tem crescido somente a partir de 2008, mantendo uma certa constância em patamares elevados ao longo dos anos seguintes. Ao longo dos 20 anos de publicação ocorreu a predominância de artigos nos periódicos: *Tourism Management* e *Annals of Tourism Research*, considerados os 2 mais relevantes periódicos da área do turismo, inclusive pelos seus alto fatores de impacto (*impact factor* pelo JCR).

Evidenciou-se também a presença com maior destaque de artigos com 2 autores e dentre os autores mais prolíferos estão: Sinclair, Buhalis e Croes, cada um com 3 artigos. Outro aspecto conclusivo é o fato que a temática ora investigada apresenta insignificante centralidade em relação à rede de co-autoria, a provável explicação se dá pelo pouco, porém crescente, número de publicações está dispersado em vários autores. No quesito citações, tem-se que 91,01% destas aparecem apenas uma vez na totalidade dos 130 artigos, o que significa uma elevada dispersão em relação as referências utilizadas pelos trabalhos, demonstrando um equilíbrio em relação as fontes consultadas. De modo geral, conclui-se a existência de um perfil amplo das publicações com um volume crescente no seu número mais recentemente,

que por sua vez poderão balizar e sustentar novas pesquisas e, por conseguinte, novos artigos mais a frente.

A principal limitação deve-se ao uso de palavras-chave como: *competitiveness and tourism competitiveness* e *competitiveness of tourism destinations*, de modo que uma ampliação dos termos usados para as buscas contribuiriam para o crescimento do número de artigos, e, por conseguinte se observariam novas conectividades e redes. Com sugestão para estudos futuros, recomenda-se a replicação por meio de outras meta-buscas e o uso de outros indicadores de análises de redes e/ou multivariadas de modo a se tentar ampliar o escopo da investigação.

Referências

- ANDRIOLI, A. I. O mito da competitividade. *Revista Espaço Acadêmico*, ano II, n. 23, abril 2003. ISSN 1519.6186. Disponível em : <http://www.espacoacademico.com.br/023/23and.htm> acessado em 15/03/2012.
- ARRIGHI, G. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo*. São Paulo, Editora UNESP, 1996.
- CROUCH, Geoffrey; RITCHIE, J.R.Brent Tourism, competitiveness, and societal prosperity. *Journal of Business Research*, v.44, n.3, mar., p.137–152, 1999.
- DWYER, Larry; KIM, Chulwon Destination competitiveness: determinants and indicators. *Current Issues in Tourism*, v.6, n.5, p. 369-414, 2003.
- ENRIGHT, M. J.; NEWTON, J. Tourism destination competitiveness: a quantitative approach. *Tourism Management*, v.25, n.6, p. 777-788, 2004.
- GOOROOCHURN, N.; SUGIYARTO, G. Measuring competitiveness in travel and tourism industry. 2004. Discussion Paper. [<http://www.nottingham.ac.uk>]
- JOHNS, Nick; MATTSSON, Jan Destination development through entrepreneurship: a comparison of two cases. *Tourism Management*, v.26, n.4, aug., p.605–616, 2005.
- KOZAK, M.; RIMMINGTON, M. Measuring tourist destination competitiveness: conceptual considerations and empirical findings. *International Journal of Hospitality Management*, v.18, n.3, p. 273–283, 1999.
- KUPFER, D. Padrões de concorrência e competitividade. Texto para Discussão 265, IEI/UFRJ, *Anais... XX - Encontro Nacional da ANPEC*, Campos de Jordão, SP, 1992.
- MELIÁN-GONZÁLEZ, Arturo; GARCÍA-FALCÓN, Juan Manuel. Competitive potential of tourism in destinations. *Annals of Tourism Research*, v.30, n.3, jul., p.720–740, 2003.
- NERUR, S. P. et al. The intellectual structure of the strategic management field: an author co-citation analysis. *Strategic Management Journal*, 29, p.319-336, 2008.
- PORTER, Michael E. *A vantagem competitiva das nações*. Campus. Rio de Janeiro, 1993.
- PORTER, Michael E. *Competition in global industries*. Harvard Business Press., 1986. 581p.
- PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, v. 25, n.4, p.348-349, 1969.

RAMOS-RODRÍGUEZ, A. R., & RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. *Strategic Management Journal*, v.25, p.981-1004, 2004.